

Próxima eleição no DF poderá ter voto

A votação eletrônica poderá ser adotada nas próximas eleições em 96, em cerca de 50% das zonas eleitorais, contando as capitais e 200 municípios brasileiros com 150 mil habitantes, segundo o secretário de informática do Superior Tribunal Eleitoral, Paulo César Bhering. Na demonstração feita ontem, na Câmara Legislativa, projetos para as eleições proporcionais foram discutidos. A experiência já foi feita nas eleições majoritárias nos estados de Santa Catarina e Mato Grosso. "Em cinco seções na capital catarinense com 2.200 eleitores, na escolha para governador, o resultado saiu em cinco minutos", contou o presidente do TRE de SC, Wilon Guarany Vieira.

O custo para implantação do voto eletrônico em, pelo menos, 60% do País, exigiria recursos na ordem de US\$ 150 bilhões, como informou o secretário de informática do TRE do Mato Grosso, Luiz Roberto da Fonseca. "Uma licitação internacional poderia ser feita, além disso o custo da eleição se reduziria em até US\$ 500 por seção", disse Fonseca. O equipamento básico, um terminal, custa hoje US\$ 800. Segundo Fonseca, os recursos não viriam apenas da área federal, mas também da parceria com a iniciativa privada.

Velocidade — O juiz eleitoral de Foz do Iguaçu (PR), Luiz Neiva de Vieira, lembrou que além da velocidade no escrutínio e no barateamento de custos, o voto eletrônico é um grande passo democrático. "Temos que silenciar os métodos que levam à fraude e o sistema artesanal de hoje, facilita isso", salientou. Com a informatização das elei-

ções, o número de eleitores por seção pularia de 345, em média, nas 300 mil seções em todo o País, para até 1.500.

Em Santa Catarina, que realizou a primeira eleição informatizada em fevereiro deste ano, na cidade de Xaxim, pela morte do prefeito, com o resultado de 14.559 votos em apenas meia hora, há uma nova proposta para as eleições proporcionais. Nas majoritárias, o nome e a foto do candidato aparecem na tela. Hoje, há um estudo para que o computador seja alimentado com o nome, foto, sigla e número dos candidatos. Célio Assumpção, secretário de informática do TRE catarinense disse que também existe um estudo para o uso de cartão magnético, a exemplo da automação bancária.

No Mato Grosso, o projeto **urna eletrônica**, utilizaria o sistema de código de barras, permitindo ainda o voto do deficiente visual pela orientação por voz, no próprio computador. Fonseca informou que o novo desenho de teclados, com cores, símbolos e teclas grandes facilitaria na "alfabetização" dos eleitores. "O número de pessoas que trabalham cairia de 2 milhões para 600 mil pessoas, que gera um aumento no custo indireto das eleições", informou Fonseca.

Jogador — Da mesa de palestrantes também fez parte o presidente do TRE do Mato Grosso, Munir Fegeuri e o presidente da Câmara, deputado Geraldo Magela. O melhor time de futebol e o melhor jogador do País foram o tema da eleição simulada. Magela abriu os trabalhos votando no Flamengo e no jogador Viola.

Mary Leal

Jornal de Brasília

eletrônico

vulgação